

**ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA*****NURSING AND THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES IN PRIMARY CARE: AN  
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW*****Rafaela Cristina Moreira<sup>1</sup> \* Marla Ariana Silva<sup>2</sup> \* Júlia Lancaster de Carvalho Freitas<sup>3</sup> \* Maíla  
Martins Oliveira<sup>4</sup> \* Silmara Nunes Andrade<sup>5</sup> \* Rayssa Nogueira Rodrigues<sup>6</sup>****RESUMO**

Analisar a produção científica sobre a atuação da equipe de enfermagem inserida na Atenção Primária a Saúde frente à prevenção de lesão por pressão. Revisão integrativa realizada a partir da questão norteadora “O que se tem publicado sobre as ações da equipe de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no contexto da Atenção Primária à Saúde?”. As bases de dados consultadas foram LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram elegíveis três artigos, delimitados entre os anos 2008 a 2018, sendo publicados nos anos de 2013, 2016 e 2018. Em relação à origem dos estudos, dois foram realizados no Brasil e um na Espanha, sendo um de abordagem qualitativa e descritiva e dois de delineamento transversal. Todos foram classificados em nível de evidência científica IV. Os conteúdos abordados nos estudos foram: a atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão, os desafios e os métodos utilizados na promoção de lesão por pressão. O conteúdo evidenciado nesse estudo permitiu concluir sobre a importância de discutir sobre a prevenção de lesão por pressão de modo a contribuir na melhoria da qualidade da assistência à saúde, assim como a necessidade de novos estudos, haja relevância do tema e escassa produção científica na área.

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Lesão por Pressão.

**ABSTRACT**

Analyze the scientific production on the performance of the nursing team inserted in Primary Health Care regarding the prevention of pressure injuries. Integrative review carried out based on the guiding question “What has been published about the actions of the nursing team in the prevention of pressure injuries in the context of Primary Health Care?”. The databases consulted were LILACS, MEDLINE and SciELO. Three articles were selected, delimited between the years 2008 to 2018, being published in 2013, 2016 and 2018. Regarding the origin of the studies, two were carried out in Brazil and one in Spain, one with a qualitative and descriptive approach and two cross-sectional design. All were classified as scientific evidence level IV. The contents covered in the studies were: the role of nursing in the prevention of pressure injuries, the challenges and the methods used to promote pressure injuries. The content evidenced in this study allowed us to conclude about the importance of discussing pressure injury prevention in order to contribute to improving the quality of health care, as well as the need for new studies, there is relevance of the theme and little scientific production in the area.

**Keywords:** Nursing. Nursing Care. Pressure Injury. Primary Health Care.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. Email: rafaelamoreira233@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6474-586X>.

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. E-mail: marla\_ariana@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0136-7122>

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. Email: julialancaster10@gmail.com.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8261-9496>

<sup>4</sup> Enfermeira, mestre em Enfermagem pela UFSJ. Pós-Graduada em gestão hospitalar pela ESP-MG. Pós-Graduada em Terapia Intensiva pela UFMG. Professora da UEMG. Supervisora de Estágio curricular. Coordenadora da Liga Acadêmica materno infantil Lasmi-UEMG. E-mail: maila.oliveira@uemg.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0289-2378/print>

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Fundação Universidade de Itaipava. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela faculdade São Camilo. Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela UFSJ. Membro do Núcleo de Pesquisa em Química Biológica da UFSJ (NQBio) e do Núcleo de Pesquisa Gestão, Sociedade e Epidemiologia na Enfermagem e na Rede de Atenção à Saúde (GSEERAS). Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG Unidade Divinópolis desde abril de 2020. Email: silmaranunesandrade@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1975-0827>

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Medicina e Enfermagem. Email: rayssa.machado@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4772-4968>

## INTRODUÇÃO

A prevenção da lesão por pressão é considerada meta de segurança do paciente e responsabilidade da equipe profissional em todos os níveis de atenção à saúde<sup>(1)</sup>. Desde o final dos anos 80, existem evidências de que a maioria das lesões por pressão é evitável<sup>(1)</sup>. Isso significa que a instituição e o profissional podem ser responsabilizados quando a sua ocorrência for considerada decorrente de sua negligência<sup>(2)</sup>.

Apesar de trabalhosa, sua prevenção é bem mais simples e barata do que o tratamento da lesão e de suas complicações<sup>(2)</sup>. É por isso que diretrizes internacionais com recomendações para a prevenção existem desde a década de 90 e têm sido revisadas frequentemente<sup>(1)</sup>.

A cada ano, mais de 2,5 milhões de residentes dos Estados Unidos da América (EUA) desenvolvem lesão por pressão<sup>(3)</sup>. No Brasil, o registro epidemiológico é pouco frequente<sup>(4)</sup>, mas a sua ocorrência no país também é alta, variando de 35,2% a 63,6% nas unidades de terapia intensiva<sup>(5)</sup>.

Sabe-se que a prevalência de lesão por pressão tem aumentado devido à mudança do perfil demográfico<sup>(6)</sup>. Um dos indicadores de risco para o seu desenvolvimento é o fator idade, em especial entre aqueles com 65 anos ou mais<sup>(6)</sup>. Nessa faixa etária, a espessura da epiderme é reduzida, retificam-se os cones epiteliais, diminuem-se o número de fibroblastos, modificam-se as fibras colágenas, elásticas e reticulares, entre outras alterações<sup>(7)</sup>. Esse fato aliado ao comprometimento da independência e a presença de comorbidades pode resultar em maior risco de desenvolvimento de lesões<sup>(8)</sup>. Ainda, pacientes acamados com sequelas de doenças crônicas degenerativas, terminais e pós-cirúrgicas, também estão em maior risco para o desenvolvimento de lesão por pressão<sup>(9)</sup>.

A prevenção da lesão por pressão envolve uma forte liderança do profissional de saúde. Dentre eles destaca-se o enfermeiro, que atua nos aspectos clínicos e no componente educacional. Esse profissional sempre esteve inserido no papel de principal cuidador de lesões de pele e de sua prevenção, desde seu surgimento como profissão<sup>(10)</sup>. Constitui uma especialidade dentro da área<sup>(10)</sup>, sendo reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) e Associação Brasileira de Estomaterapia: estomia, feridas e incontinências (SOBEST)<sup>(11-12)</sup>.

Sob a perspectiva da Atenção Primária à Saúde (APS), a equipe de enfermagem tem papel fundamental no assistir com melhores práticas, particularmente ao desenvolver estratégia de ensino que enfatize a qualificação das ações dos pacientes em risco de desenvolvimento das lesões por pressão e de seus familiares<sup>(13)</sup>. Esses profissionais realizam avaliações sistemáticas dos pacientes por meio de assistência domiciliar<sup>(9-13)</sup>. Este tipo de assistência é considerada uma medida capaz de responder às necessidades das pessoas com condições crônicas, principalmente quando há dificuldades para sua locomoção até o serviço de saúde<sup>(14)</sup>. Além disso, é de sua responsabilidade capacitar e supervisionar os técnicos e auxiliares de enfermagem na assistência prestada ao paciente<sup>(15)</sup>.

Considerando que as lesões por pressão constituem um importante problema de saúde pública no mundo, sendo seu tratamento associado ao elevado custo dos serviços de saúde e com grande impacto para o paciente e sua família<sup>(16)</sup>, identificou-se a necessidade de analisar a produção científica sobre a atuação da equipe de enfermagem inserida na Atenção Primária a Saúde frente à prevenção de lesão por pressão.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que contemplou as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios e inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento<sup>(17)</sup>. A estratégia PICO, que é a forma preconizada de encontrar uma resposta apropriada às dúvidas surgidas foi utilizada para a elaboração da metodologia de busca. Nessa estratégia, o acrônimo PICO significa P (patient) paciente, I (intervention) intervenção, C (comparison group) grupo de comparação e O (outcome) resultados<sup>(18)</sup>. Nesta pesquisa, foi configurado como P – pacientes com risco de desenvolver lesão por pressão, I – medidas de prevenção realizadas pela equipe de enfermagem (exemplo: proteção de proeminências ósseas, identificação precoce dos fatores de risco, orientação quanto alimentação e hábitos saudáveis etc), C – não se aplicou para esta questão norteadora e O – ausência da lesão, tendo como questão: O que se tem publicado sobre as ações de enfermagem na prevenção de lesão por pressão no contexto da APS?

Para a seleção das publicações, realizou-se a busca *online* nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no período de janeiro a fevereiro de 2019. Os descritores utilizados foram: cuidados de enfermagem, lesão por pressão, úlcera por pressão, prevenção primária, atenção primária a saúde, conforme a

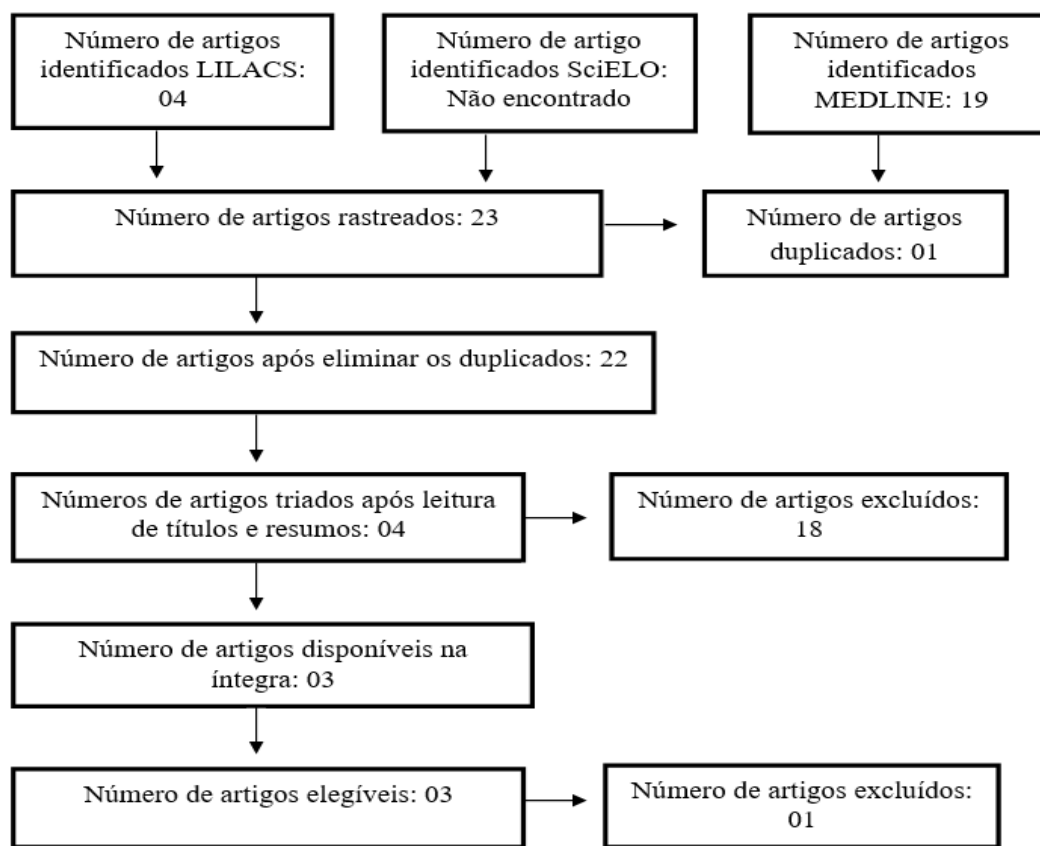
classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Segundo os descritores *Medical Subject Headings* (MESH): nursing care, pressure ulcer, primary prevention, primary health care. Entre os sinônimos de um componente da busca, neste caso: lesão por pressão e úlcera por pressão foi utilizado o operador booleano “OR” e, para as demais, “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês; com recorte temporal de 10 anos (2008 a 2018), a fim de discutir sobre as evidências mais recentes sobre a temática. Excluíram-se artigos que repetiam nas bases de dados; monografias, dissertações e teses; artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não respondiam à questão norteadora. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra por pares para seleção dos artigos e qualquer discordância foi colocada em discussão até que um consenso fosse alcançado.

Na análise dos artigos foi utilizado um instrumento elaborado pelos próprios autores para definir quais informações seriam extraídas, contemplando os itens de identificação do artigo (título da publicação, ano de publicação, formação dos autores, tipo de revista científica), abordagem metodológica (quantitativa, qualitativa), método e/ou técnica de pesquisa e dados referentes à essência do conteúdo a partir dos principais resultados e conclusões. O nível de evidência das publicações selecionadas foi determinado com base na classificação do *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*<sup>(19)</sup>.

Considerando que essa pesquisa foi realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura, sua apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é dispensada<sup>(20)</sup>.

**Figura 1- Fluxograma do processo para seleção dos artigos, Divinópolis-MG, Brasil, 2019**



Fonte: Dados de pesquisa

## RESULTADOS

Dos três artigos selecionados, um foi publicado em 2013 e os demais em 2016 e 2018. Em relação à origem dos estudos, dois foram realizados no Brasil e um na Espanha, sendo um de abordagem qualitativa e descritiva e dois de delineamento transversal.

Todos foram classificados em nível de evidência científica IV. No Quadro 1 é apresentada a síntese dos estudos incluídos no trabalho para melhor comparação dos conteúdos e resultados.

**Quadro 1- Características dos estudos avaliados sobre prevenção de lesão por pressão no contexto da APS, Divinópolis-MG, Brasil, 2019**

| Título                           | Autor, ano (referência)  | Objetivo/ Métodos                        | Resultados                      | Conclusão                                 | Nível de Evidência |
|----------------------------------|--------------------------|--|---------------------------------|---|--------------------|
| Promoção da Saúde e Prevenção da | Soares; Heidemann, 2018. | Apresentar a aplicabilidade da Escala de | Da prática educativa culminaram | Conclui-se que uma avaliação adequada, um | IV                 |

|   |  |   |  |   |  |
|---|--|---|--|---|--|
| <p>Lesão por Pressão: Expectativa do Enfermeiro da Atenção Primária (1)</p> |  | <p>Braden na percepção dos enfermeiros da atenção primária, e identificar as medidas de prevenção, e promoção da saúde de modo evitar o desenvolvimento da lesão por pressão. Estudo qualitativo, descritivo, que utilizou os preceitos metodológicos da Pesquisa Convergente assistencial (PCA).</p> | <p>duas categorias: Percepções e expectativas quanto ao uso da Escala de Braden na atenção primária, sendo esta revelada como uma importante ferramenta no reconhecimento das pessoas vulneráveis; e Desvelar as práticas de promoção da saúde e medidas de prevenção para evitar a lesão por pressão, tendo esta as aspirações voltadas a um adequado direcionamento dos cuidados na busca por melhorar a</p> | <p>plano de cuidados que possa prevenir a lesão por pressão, assim como práticas que promovam saúde, configuram-se como possibilidades criativas versus desafios, na inclusão de um novo paradigma na atenção primária.</p> |  |
|---|--|---|--|---|--|

|   |                              |  |   |  |    |
|---|------------------------------|--|---|--|----|
|   |                              |  | qualidade de vida.  |  |    |
| Ações preventivas em úlceras por pressão realizadas por enfermeiros na atenção básica (2) | Vieira et al., 2016.         | Analisar o escore de risco de úlceras por pressão em pacientes acamados no domicílio e as medidas preventivas realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no município de Teresina-PI, Brasil. Investigação descritiva de corte transversal. | A maioria dos pacientes era idosa, do sexo feminino e apresentava um ou mais fatores de risco. O risco moderado de desenvolvimento desse agravo possuiu maior frequência (50%). Os enfermeiros conheciam as principais medidas para evitá-las, no entanto utilizavam somente e/ou principalmente as de risco baixo. | As medidas realizadas ou orientadas eram insuficientes para atender às necessidades dos pacientes, pois a maioria foi classificada como risco moderado e alto na escala de Braden cujo Ministério da Saúde recomenda a associação de outras medidas. | IV |
| Conhecimento sobre medicamentos e produtos para prevenir e tratar úlcera                  | Romero-Collado et al., 2013. | O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de enfermeiros e médicos  | Oitenta e um enfermeiros (64-8%) e 46 médicos (36-8%) responderam a   | Os enfermeiros possuíam conhecimentos suficientes e habilidades mais apropriadas do  | IV |

|  |  |  |   |   |  |
|--|--|--|---|---|--|
| <p>por pressão: um estudo transversal de enfermeiros e médicos em um cenário de Atenção Primária à Saúde (3)</p> |  | <p>sobre medicamentos e produtos de saúde para a prevenção e tratamento de úlceras por pressão. Utilizou-se um desenho transversal para investigar o nível de conhecimento da PUWC de enfermeiros e médicos.</p> | <p>este estudo. Os enfermeiros tinham maior responsabilida de pelo atendimento de úlceras por pressão, utilizavam mais prescrições médicas para obter suprimentos, se não disponíveis no centro de atendimento primário, estavam mais familiarizados com as diretrizes de prática clínica do site sobre o tema e mostravam melhor aderência a suas recomendações . Os enfermeiros</p> | <p>que os médicos participantes para a prescrição de medicamentos e produtos de saúde para prevenção e tratamento de úlceras por pressão.</p> |  |
|--|--|--|---|---|--|

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  | também tinham um conhecimento melhor do que os médicos participantes sobre o uso de medicamentos e produtos de saúde para curar ou prevenir úlceras por pressão. |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Os autores (2018).

Em relação ao periódico, dois foram publicados em revistas de enfermagem e um em revista multidisciplinar, que abrange temas das diversas áreas da saúde. Todos os estudos utilizaram dados primários, sendo as informações coletadas por meio de formulários e planilhas elaborados pelos próprios pesquisadores.

## DISCUSSÃO

Observa-se que a produção científica não foi proporcional à ocorrência das lesões por pressão, mesmo realizando levantamento em bases bibliográficas nacionais e internacionais e ao utilizar o descritor “úlceras por pressão”, termo atualizado em 2016 para “lesão por pressão”<sup>(21)</sup>. Ressalta-se, ainda, a ausência de publicações em países cujas estimativas de sua ocorrência são elevadas, como os EUA<sup>(22)</sup>.

Ainda, o pequeno número de estudos que explorem a investigação do tema no

contexto da APS expressa outra lacuna de conhecimento. O desenho atual (tendências epidemiológicas e demográficas)<sup>(23)</sup> sinaliza a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas voltadas para atuação dos profissionais inseridos nesse ponto de atenção, pois a APS é considerada principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS)<sup>(24)</sup>.

Cabe destacar que todos os estudos elegíveis se limitaram a discussão do profissional enfermeiro, não estendendo para a atuação de técnicos e auxiliares. Embora o enfermeiro seja responsável pela avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 567/2018 regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas (e com risco de desenvolvimento)<sup>(25)</sup>. A equipe de enfermagem tem ainda um papel



fundamental quanto à promoção da saúde, fazendo com que os sujeitos (pacientes em risco e familiares) se tornem protagonistas no processo do cuidado<sup>(13)</sup>.

Em relação às principais abordagens, os estudos focaram na aplicabilidade da Escala de Braden (1), nas medidas preventivas pelo enfermeiro (1,2) e na avaliação do conhecimento de enfermeiros e médicos sobre medicamentos para tratamento de lesão por pressão (3).

A Escala de Braden é definida como um instrumento universalmente utilizado pela equipe de enfermagem, objetivando a prevenção de lesão por pressão<sup>(26-27-28)</sup>. Esta avalia a percepção sensorial, a umidade da pele, o estado nutricional, grau de atividade e mobilidade e exposição à fricção e cisalhamento. A sua utilização pode se tornar um grande aliado do enfermeiro, pois ao identificar o perfil do paciente, permite direcionar a sistematização do cuidado minimizar fatores de risco<sup>(13-29)</sup>.

No que referem às medidas preventivas adotadas pelo enfermeiro, os estudos encontrados afirmam que na prática a equipe de enfermagem realiza mudança de decúbito, uso do filme transparente, protocolos, coberturas biológicas, superfícies de suporte (como colchões, almofadas e travesseiros), monitorização contínua da pressão nos colchões e a hidratação da pele<sup>(30)</sup>. Embora essas medidas estejam em consonância com as orientações do Ministério da Saúde<sup>(31)</sup>, a prevenção da lesão por pressão envolve outras ações executadas por diferentes categorias profissionais.

Existem situações, por exemplo, em que o paciente requer prescrição de medicamentos e solicitação de exames que não fazem parte das atribuições do enfermeiro, e sim do médico<sup>(32)</sup>. Outro profissional importante nesse contexto é o

fisioterapeuta. Este contribui para a prevenção da lesão por pressão e para auxiliar o paciente na realização de exercícios ativos/passivos, na deambulação e em outras ações que contribuem para a melhoria da circulação sanguínea<sup>(33-34)</sup>. A alimentação saudável também é trazida como uma recomendação essencial para prevenir a lesão por pressão. Oferecer adequada ingestão hídrica e aporte nutricional equilibrado (rica em proteína) são medidas mencionadas na literatura<sup>(13)</sup> e que justificam a atuação do nutricionista. Nesse sentido, embora a enfermagem assuma um protagonismo, a responsabilidade pela prevenção das lesões por pressão deve ser compartilhada entre paciente, familiares e diferentes categorias profissionais.

O entendimento de prevenir em um conceito ampliado aponta a premência em sensibilizar gestores, profissionais da saúde e comunidade acadêmica para a ruptura do modelo tradicional de assistência à saúde vigente no Brasil<sup>(13)</sup> e maior investimento em capacitações dos profissionais para alcançar segurança nas condutas<sup>(13,28)</sup>. Galvão *et al*<sup>(15)</sup> apontam que, apesar de existirem diretrizes de prevenção (e também de tratamento) de lesão por pressão que orientam a prática clínica (*Agency for Health Care Research and Quality– AHRQ; European Pressure Ulcer Advisory Panel – EPUAP; National Pressure Ulcer Advisory Panel– NPUAP e National Institute for Health and Care Excellence – NICE*), poucos profissionais as utilizam, seja por desconhecimento ou por insuficiência de materiais e equipamentos necessários para essa prática<sup>(15)</sup>. Dessa forma, torna-se necessário compreender os fatores individuais e institucionais que influenciam o conhecimento e o uso das evidências, de forma que estratégias possam ser planejadas e utilizadas, principalmente ao considerar que para além da não execução das medidas

preventivas, as condutas errôneas e ultrapassadas comprometem o quadro clínico do paciente<sup>(35)</sup>.

Recentemente a NPUAP anunciou não somente a mudança na terminologia de úlcera de pressão para lesão por pressão, como também atualizou os seus estágios<sup>(12)</sup>. No entanto, o uso correto do conceito e estadiamentos ainda não é visualizado na prática clínica, fato que dificulta a avaliação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de maneira mais efetiva.

Dentre as limitações do estudo cabe destacar a não inclusão de todas as bases de dados disponíveis, o que pode ter afetado no número de artigos encontrados. No entanto, ainda assim, o quantitativo é baixo, o que justifica a necessidade de mais estudos sobre a temática.

## CONCLUSÃO

Diante dos achados desta revisão, evidenciou-se que existem lacunas no conhecimento produzido sobre a temática abordada. A literatura carece de publicações voltadas para estratégias preventivas e estudos clínicos que busquem as melhores evidências para a prática, particularmente no contexto da APS. Dessa forma, é urgente ampliar o compromisso científico com vistas à divulgação de novos estudos, a fim de favorecer os conhecimentos e as competências da enfermagem, uma vez que a presença da lesão no paciente caracteriza um indicador negativo de qualidade do cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas adicionais para prevenção de lesão por pressão em

serviços de saúde. [Publicação Online]; 2017. [Acesso em 10 dez 2019]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMS-GGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03e>

2. Oliveira RG. Blackbook – Enfermagem. Blackbook Editora; 2016. 64 p. ISBN: 8599130064.
3. Moraes JT, Eline LB, Cristiane RL, Danieli COC, Elizabeth GR, Neilian AR. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro [Internet]. 2016 Mai 6 [acesso em 2020 Ago. 28];6(2):2292-2306. DOI 10.19175/recom.v6i2.1423. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/1111>
4. Borges EL, Fernandes FP. Manual para Prevenção de Lesões de Pele. In: Domansky RC. Úlcera por pressão. Ed. Rubio; 2012. 79-88 p. ISBN: 9788564956995.
5. Vasconcelos JMB, Caliri MHL. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em intensiva. Escola Anna Nery [Internet]. 2017 Jan 16 [acesso em 2020 Ago 28];21(1):1-9. DOI 10.5935/1414-8145.20170001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000100201&lng=en&nrm=i&so&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100201&lng=en&nrm=i&so&tlng=pt)
6. Oliveira KDL, Haack A, Fortes RC. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. Revista Brasileira de geriatria e gerontologia

- [Internet]. 2017 Jul/Ago [acesso em 2020 Mar 19];20(4):567-575. DOI 10.1590/1981-22562017020.160195. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000400562&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000400562&script=sci_arttext&tlng=pt)
7. Borges EL, Saar SRC, Magalhães MBB, Gomes FSL, Lima VLAN. Feridas: como tratar. Coopmed; 2008. 97-120 p. ISBN: 9788585002961.
  8. Domansky RC, Borges EL. Manual de prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. Ed. Rubio; 2014. 91-8 p. ISBN: 9788564656995.
  9. Moraes GLA, Araújo TM, Caetano JÁ, Lopes MVO, Silva MJ. Avaliação de risco para úlcera por pressão em idosos acamados no domicílio. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2012 Jun [acesso em 2020 Mar 19];25(1):7-12. DOI 10.1590/S0103-21002012000800002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800002&script=sci_abstract&tlng=pt)
  10. Conselho federal de enfermagem. Resolução Cofen nº 581/2018 [Publicação Online]. 2018 [acesso 2020 Jul 19]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018\\_64383.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html)
  11. Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica. Sobre SOBENDE [Publicação Online]. 2019 [acesso 2019 Dez 10]. Disponível em: [www.sobende.org.br/wp/](http://www.sobende.org.br/wp/)
  12. Associação Brasileira de Estomaterapia. Sobre SOBEST [Publicação Online]. 2019. [acesso 2019 Dez 10]. Disponível em: [www.sobest.org.br/](http://www.sobest.org.br/)
  13. Soares CF, Heidemann ITSB. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2018 Mai 03 [acesso em 2020 Ago 28];27(2):1-9. DOI 10.1590/0104-070720180001630016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000200301](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200301)
  14. Chayamiti EMPC, Caliri MHL. Úlcera por pressão em pacientes sob assistência domiciliária. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2010 Mar [acesso em 2020 Mai 26];23(1):29-34. DOI 10.1590/S0103-21002010000100005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
  15. Galvão NS, Serique MAB, Santos VLCG, Nogueira PC. Knowledge of the nursing team on pressure ulcer prevention. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2017 Mar/Abr [acesso em 2020 Mai 26];70(2):294-300. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0063. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000200294](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200294)
  16. Lima ACB, Guerra DM. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2011 Jan [acesso em 2020 Mai 26];16(1):267-277. DOI 10.1590/S1413-81232011000100029. Disponível em:

- [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000100029&script=sci\\_artext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000100029&script=sci_artext)
17. Mendes KDS, Silveira RCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem* [Internet]. 2008 Dez [acesso em 2020 Out 13];17(4):758-64. DOI 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci\\_artext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_artext)
18. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A Estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2007 Jun [acesso em 2020 Jul 18];15(3):508-511. DOI 10.1590/S0104-11692007000300023. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt\\_v15n3a23.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf)
19. Centre for Evidence-Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-based Medicine – Levels of Evidence [Publicação Online]. 2009 [acesso em 11 dez 2019]. Disponível em: <https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>
20. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. [Publicação Online]; 07 Abr., 2016. [Acesso em 11 Dez 2019]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)
21. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). Announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury [Publicação Online]. 2016 [acesso 2020 Ago 28]. Disponível em: <https://www.woundsource.com/blog/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap-announces-change-in-terminology-pressure-ulcer>
22. Ganz DA, Huang C, Saliba D. Preventing falls in hospitals: a toolkit for improving quality of care [Publicação Online]. 2013 [acesso em 2020 Ago 28]. Disponível em: <http://www.ahrq.gov/professionals/systems/hospital/fallpxtoolkit/index.html>
23. Pereira RA, Alves RAS, Vale JS. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* [Internet]. 2015 Jul 01 [acesso em 2020 Jul 18];6(1):99-108. DOI 10.31072/rcf.v6i.322. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/322/387>
24. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*. 21 Set 2017.
25. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Nº 567/2018 [Publicação Online]. 2018 [acesso 2020 Fev 07]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao->

- cofenno-567-2018\_60340.html
26. Blümel JEM, Tirado GK, Schiele CM, Schönfeldt GF, Sarrá SC. Validez de la escala de Braden para predecir úlceras por presión en población femenina. *Revista Médica Chile* [Internet]. 2004 Mai [acesso em 2020 Ago 28];132(5):595-600. DOI 10.4067/S0034-98872004000500009. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-98872004000500009](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872004000500009)
  27. Rogenski NMB, Kurcgant P. Avaliação da concordância na aplicação da Escala de Braden interobservadores. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2012 [acesso em 2020 Mai 26];25(1):24-28. DOI 10.1590/S0103-21002012000100005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000100005#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20concord%C3%A2ncia%20interobservadores,de%20concord%C3%A2ncia%20entre%20os%20observadores.](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100005#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20concord%C3%A2ncia%20interobservadores,de%20concord%C3%A2ncia%20entre%20os%20observadores.)
  28. Debon R, Fortes VLF, Rós ACR, Scaratti M. A visão de enfermeiros quanto a aplicação da escala de Braden no paciente idoso. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* [Internet]. 2018 Jul/Set [acesso em 2020 Ago 28];10(3):817-823. DOI 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.817-823. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6210/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6210/pdf_1)
  29. Mittag BF, Krause TCC, Roehrs H, Meier MJ, Danski MTR. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. *Estima* [Internet]. 2017 Jan/Mar 13 [acesso em 2020 Ago 28];15(1):19-25. DOI 10.5327/Z1806-3144201700010004. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/447/pdf>
  30. Benevides JL, Coutinho JFV, Tomé MABG, Gubert FA, Silva TBC, Oliveira SKP. Estratégias de Enfermagem na Prevenção de Úlceras por Pressão na Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. *Revista Enfermagem UFPE Online* [Internet]. 2017 Mai [acesso em 2020 Ago 28];11(5):1943-1952. DOI 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201725. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9710/pdf\\_3155](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9710/pdf_3155)
  31. Brasil. Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz. Anexo 02: Protocolo para prevenção de úlcera por pressão [publicação online]; 2013 [acesso 2020 Ago 28]. Disponível em: Brasília: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/000002429jFPtGg.pdf>
  32. Collado AR, Romero EH, Olmo EZD. Knowledge about medications and products to prevent and treat pressure ulcers: a cross-sectional survey of nurses and physicians in a Primary Health Care setting. *Journal of clinical nursing* [Internet]. 2013 Mar 29 [acesso em 2020 Jul 18];22:2562-2571. DOI 10.1111/jocn.12175. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23551561/>
  33. Facchinetti JB, Fernandes FP. Recursos utilizados por Fisioterapeutas para Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia* [Internet]. 2017 [acesso em 2020 Jul 18];11(37):421-435. DOI 10.14295/online.vlli37.811. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/811>

34. Furieri FPM, Uessugui HM, Oliveira RR, Fagundes DS. Atuação fisioterapêutica na úlcera por pressão: uma revisão. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* [Internet]. 2015 Jul 01 [acesso em 2020 Ago. 28];6(1):69-80. DOI 10.31072/rcf.v6i1.294. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/294/385>
35. Olkoski E, Assis GM. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2016 Abr/Jun [acesso em 2020 Ago 28];20(2):363-369. DOI 10.5935/1414-8145.20160050. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0363.pdf>

**Submissão:** 2020-07-08

**Aprovado:** 2021-01-28